



dossiê que a **Revista USP** traz neste número é nada menos que trepidante. Indo na contramão do que se solidificou na *intelligentsia* brasileira, trataremos aqui dos americanistas, aquele seletto grupo de brasileiros que escreveu, pensou e viveu (uma boa parte deles) nos Estados Unidos da América. Ao todo, são 14 ensaios tratando do seguinte assunto: como os brasileiros viram e pensaram, até aqui, a maior potência do planeta – pelo menos do século XX para cá. O trabalho de organização do dossiê contou com o renomado jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, um conhecedor da cultura americana como poucos, pois lá viveu durante vários anos, inclusive como correspondente. Seu trabalho agregador e minucioso se reflete na seção como um todo. E não poderia deixar de agradecer ao excelente Antonio Dimas, da Letras da FFLCH, com quem privo há longos anos de uma amizade da qual me orgulho e com quem conversei longamente sobre o dossiê – ele também profundo conhecedor da América (vamos chamá-la assim).

Quanto a mim, posso dizer que, desde os 7 anos, convivi com a obra infantil de Monteiro Lobato, notório americanista, tendo lido mais de uma vez todas as peripécias da turma do Sítio do Picapau Amarelo. E também com autores americanos, como Mark Twain, com seus incríveis Tom Sawyer e Huckleberry Finn (todos eles deliciosos). Mais tarde, quando já era fã de carteirinha de Muhammad Ali, pelos 15, 16 anos, topei com James Baldwin, “o” escritor negro e *gay* dos anos 1960, que me fez literalmente a cabeça com *Numa Terra Estranha* e, depois, com *Giovanni*. É dessa época ainda o meu contato com o escritor judeu sensacional que foi Norman Mailer – seu *A Luta*, sobre o combate mais famoso do século XX, entre Ali e George Foreman, é uma obra poderosa, que só encontra rival n’*O Rei do Mundo*, do atual diretor da aclamada revista *The New Yorker*, David Remnick. Ouso dizer que cresci tendo também a luta dos direitos civis americanos – ao lado de Martin Luther King, Malcolm X, a Nação do Islã e os Panteras Negras, do raivoso Eldridge Cleaver – povoando minha cabeça.

Pois bem, a leitura deste dossiê Americanistas é uma oportunidade raríssima e eloquente para que o leitor possa sentir a qualidade dos corações e mentes de brasileiros que verdadeiramente mergulharam na potência do Norte.

Francisco Costa